



RELATO-SÍNTESE DA 4ª RODA DE CONVERSA

25/07/2013, das 14h às 17h.

▪ TEMÁTICA

Oficina: O PROFESSOR E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS: Aprendizagem no século XXI

Ministrante: Prof. José Lourenço Pereira

▪ OBJETIVO

A oficina teve por objetivo apresentar recursos técnicos que propõem uma mudança do padrão vigente no uso dos recursos visuais das apresentações em PowerPoint utilizadas em aulas expositivas, em palestras ou em apresentações públicas orais. Nessa vertente, o professor passa a ser o ator principal, e a tela de projeção o seu coadjuvante, proporcionando uma maior satisfação e confiança no processo de mediação adotado pelo professor.

▪ Nº DE PARTICIPANTES: 47

▪ **UNIDADES PARTICIPANTES:** Biblioteca Central, DIFDO, FACED, FACIP, FAGEN, FAMED, FAMEV, FAUED, FECIV, FEMEC, FO, IARTE, ICBIM, IE, IFILO, IG, INBIO, INCIS, INHIS, PROGRAD, IFTM.

▪ RELATOS

Na abertura do evento foi feita a apresentação da DIFDO, da sua equipe, do seu site e da proposta das Rodas de Conversa, que não é repassar receitas, mas, considerando a experiência dos docentes, oportunizar a troca de saberes. Em nome da PROGRAD, também foi feito um esclarecimento sobre os problemas com o servidor de e-mail da UFU, que geraram transtornos a alguns professores durante a divulgação da IV Roda de Conversa.

Em seguida, o professor ministrante da oficina, José Lourenço Pereira, iniciou sua fala comentando que não tem a pretensão de ensinar os professores a dar aula, mas de compartilhar uma experiência que para ele tem dado certo em diferentes contextos e já há algum tempo. A partir disso, sua proposta é a de utilizar projetores para ilustrar o discurso, e não para a apresentação de textos a serem lidos.

Dessa maneira, ele começou uma discussão acerca da teoria da carga cognitiva. Trata-se de um assunto pouco discutido, tanto no Brasil quanto no exterior. Com base no estudo de alguns autores, como John Sweller, percebe que os ambientes de aprendizagem com tecnologia muitas vezes, por conta da maneira como são organizados, apresentam uma sobrecarga cognitiva que dificulta a aprendizagem. É preciso compreender a teoria da carga cognitiva para evitar essa situação.

Ele explica que há três tipos de cargas cognitivas:

- Carga intrínseca: carga de dificuldade normal para o aprendizado de determinado conteúdo. Faz parte do ambiente de aprendizado e não deve ser desconsiderado na preparação do curso;
- Carga relevante: tem o objetivo de promover o aprendizado. São as informações verdadeiramente relevantes para o conteúdo a ser aprendido;
- Carga irrelevante: diz respeito à carga que não é pertinente ao conteúdo a ser compartilhado. Aquilo que constitui informação excessiva.

Considerando os diferentes tipos de carga cognitiva, o ministrante traz algumas contribuições que podem facilitar a mediação de conteúdos com a utilização de projetos como recurso tecnológico.

Primeiramente, o mediador deve seduzir o seu público.,além disso ao utilizar o projetor, não se deve elevá-lo a elemento principal. O mediador é sempre a figura mais importante e o projetor é um recurso de suporte, de apoio. Outra dica importante é simplificar o visual, pois assim, o docente será destacado. As informações devem ser

compartilhadas aos poucos, com frases curtas, imagens simples e uma a uma. Muita informação leva à desinformação.

Nesse momento, uma das professoras presentes comentou sobre sua dificuldade em realizar essa simplificação, considerando o conteúdo com o qual trabalha (Ciências Sociais) em utilizar muitos textos teóricos. Outra professora chamou a atenção para o fato de o ministrante da oficina, em sua apresentação, utilizar slides de transição nos momentos em que o essencial será a sua fala. Ele explicou que o objetivo disso é justamente não sobrecarregar o seu público de informações. Além disso, ele ainda complementa que o aprendizado é composto de 80% de visual e 10% de auditivo.

Sobre as intervenções, considerou que em uma gama maior de texto é preciso criar palavras chave e esquemas de orientação, como uma das maneiras de mediar melhor o processo ensino-aprendizagem.

A seguir, apresentou três regras de ouro para a comunicação visual:

- 1ª) O recurso visual deve possibilitar expandir o universo de comunicação. Em caso contrário, torna-se um elemento desfavorável. Nesse sentido, aconselha o uso de elementos como setas, fluxos, vídeos (cuja duração não exceda a 30 segundos), gráficos (com no máximo 4 elementos), figuras ou palavras-chave. Deve-se evitar ao máximo a utilização de textos;
- 2ª) Utilizar imaginação associativa. Apresentar uma figura, sem texto algum, e falar sobre ela;
- 3ª) Raciocínio visual. As informações devem ser apresentadas gradualmente, um elemento de cada vez.

O Prof. José Lourenço Pereira apresentou também quatro grandes princípios para a comunicação visual:

- 1º) O slide deve ser um recurso, um apoio, um instrumento, um acessório, estando em segundo plano;
- 2º) O slide não pode ser autoexplicativo. Se não necessitar da explicação do mediador, não é um bom slide;
- 3º) Deve-se utilizar apenas palavras-chave e uma por vez, como em um “strip-tease” de palavras-chave. Isto é, a projeção de palavras-chave deve ser gradual;

4º) O projetor deve ser utilizado para produzir um discurso ilustrado por slides. Dessa maneira, não se deve inserir todo o discurso, ou texto, no slide.

O professor ministrante da oficina comentou ainda, ao longo de sua fala, sobre os três tipos de memória que serão mobilizadas em um ambiente tecnológico de aprendizagem: memória sensorial; memória de trabalho, ativa ou de curto prazo; memória de longo prazo ou de armazenamento. Explicou que de 0 a 2 segundos, a informação passa pela memória sensorial. Depois ela transita para a memória de curto prazo, onde permanece até 60 segundos. Por fim ela é armazenada na memória de longo prazo.

Ao final, o professor falou também sobre a utilização de slides de transição e do recurso *no-show* durante as projeções. Comentou, ainda, que seu livro, com o conteúdo mais detalhado acerca de suas ideias foi disponibilizado no site da DIFDO para amplo acesso aos docentes da Universidade e de fora dela.

Em um segundo momento, aberto ao debate de todos os presentes, a Prof^ª. Geovana Ferreira de Melo discorreu brevemente sobre a história da Didática no Brasil e das discussões em torno da educação. Destacou a teoria crítico-social dos conteúdos, proposta por Saviani, em que nem professor, nem aluno, nem técnicas se destacam como elemento mais importante. Todos são considerados igualmente importantes. Eles compõem um processo de aprendizagem que ocorre com a mediação entre o estudante e o conteúdo, promovida pelo professor com o auxílio das técnicas. Isso significa considerar uma teoria do conhecimento em que professor e aluno são co-responsáveis pela aprendizagem, o que leva à necessidade dos professores refletirem constantemente sobre sua prática, se autoavaliando diariamente. Essa reflexão é o que poderá promover o desenvolvimento profissional.

A roda se propõe a ser um espaço aberto para essa reflexão, realizada coletivamente.

Aberto o espaço para os questionamentos, um dos professores participantes perguntou se é possível determinar o quanto essas orientações podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Isto é, utilizar essas diretrizes para apresentação de conteúdos com auxílio de projetores, o professor pode levar o aluno a armazenar uma quantidade maior de informações em sua memória de longo prazo? Ao responder a questão, o Prof. José Lourenço Pereira cita os trabalhos de José Ângelo Cintra nesse sentido, que comprovam que a maneira como se organiza a mediação do conteúdo e que influencia

sim a aprendizagem do aluno. As professoras Diva e Geovana complementam que, com ou sem utilização de recursos tecnológicos, o papel do professor será, sobretudo, o de estimular a busca do conhecimento, motivando o estudante, instigando-o, suscitando nele questionamentos. Para tanto, é necessário pensar em estratégias diversificadas adequadas aos diferentes conteúdos.

Antes do término da atividade, os professores aproveitaram a oportunidade para ressaltar problemas de infraestrutura da Universidade que dificultam a utilização de recursos tecnológicos, como problemas com a iluminação das salas e com os equipamentos de áudio.

Agradecemos a Natália Luiza por contribuir com este relato.

Acesse nosso site <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/principal.php> ou nosso e-mail difdo@prograd.ufu.br para nos enviar mais contribuições a respeito de propostas de formação continuada.

Uberlândia, 25 de julho de 2013

Profa. Dra. Diva Souza Silva
Divisão de Formação Docente
Diretoria de Ensino/Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Uberlândia